



CANAS

RELATÓRIO E CONTAS 2017



CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Sede: Rua do Ferrador, N.º 11
3091-495 Paião, Figueira da Foz
PORTUGAL

Telefone: 233 900 900 | Fax: 233 940 878
Contribuinte N.º 501 145 923 | Alvará N.º 1855
www.canas.pt | geral@canas.pt



RELATÓRIO DE GESTÃO e CONTAS DA SOCIEDADE ANO EM APRESENTAÇÃO: 2017

TERMOS DE APRESENTAÇÃO: Artigos 65.º e 66.º do Código das Atividades Comerciais e na observância referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

ÍNDICE

ÍNDICE	4
01. A CANAS	5
1.1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	6
1.2. QUEM SOMOS	7
1.3. OS NOSSOS VALORES	8
1.4. GOVERNO SOCIETÁRIO	9
Acionistas	9
Órgãos Sociais	9
Estrutura Orgânica e Funcional	10
1.5. A ESTRATÉGIA	11
02. A CANAS NO ANO 2017	12
2.1. INTRODUÇÃO	13
2.2. DADOS PRINCIPAIS	13
2.2.1. Volume de Negócios	13
2.2.2. Mercados	14
2.2.3. Clientes Principais	14
2.2.4. Retorno Operacional e Líquido da Atividade	15
2.2.5. Empreitadas em Carteira	15
03. ATIVIDADES	16
3.1. PORTUGAL	17
3.1.1. Obras de Empreitada Contínua para o Grupo EDP	17
3.1.2. Obras de Orçamentação para Clientes Particulares	18
3.1.3. Venda de Mercadorias	20
3.2. FRANÇA	20
3.3. MOÇAMBIQUE	23
3.3.1. A CANAS no ano de 2017 em Moçambique	23
3.3.2. O Grupo CANAS em Moçambique	25
3.4. ANGOLA	27
3.4.1. Venda de Mercadorias para Angola	27
3.4.2. Obras em Angola	27
3.5. ALEMANHA	28
04. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO	29
05. QUALIDADE, AMBIENTE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	32
06. RECURSOS HUMANOS	34
07. INVESTIMENTOS	36
7.1. IMOBILIZADO	37
7.2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	38
08. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	39
09. AGRADECIMENTOS	40
ANEXOS	41

01. A CANAS

1.1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1.2. QUEM SOMOS

1.3. OS NOSSOS VALORES

1.4. GOVERNO SOCIETÁRIO

1.5. A ESTRATÉGIA



1.1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da CANAS - Engenharia e Construção, S.A. vem submeter ao Fiscal Único e aos seus Acionistas, para aprovação, o Relatório e Contas, onde descreve e regista os principais factos do ano 2017.

2017 foi o ano em que a CANAS consolidou a sua presença no mercado das empreitadas privadas em Portugal. Diversificar foi o seu maior objetivo, quer em termos técnicos, quer em termos geográficos, de forma a operar num mercado cada vez mais global e abrangente.



Hoje as organizações e as pessoas têm de ser capazes de ser criativas, de lidar com a mudança, de gerir e traçar estratégias em ambientes de turbulência e incertezas constantes. A CANAS, ao longo da sua existência, tem tido a capacidade de pensar e antecipar o futuro, de forma a manter a sua estabilidade técnico-financeira e trilhar sempre o caminho do crescimento sustentável.

Em 2018, a CANAS pretende continuar com a sua clarividência, alicerçando o seu crescimento numa maior internacionalização e no desempenho técnico-financeiro de excelência. O Conselho de Administração agradece o empenho de todos os seus Colaboradores, Subempreiteiros, Clientes, Fornecedores e Bancos, que orgulhosamente fazem parte deste todo que é a Empresa CANAS.

A todos os que nos acompanham neste percurso, os nossos maiores agradecimentos.

O Presidente do Conselho de Administração



(José da Costa Canas, Eng.º)

1.2. QUEM SOMOS

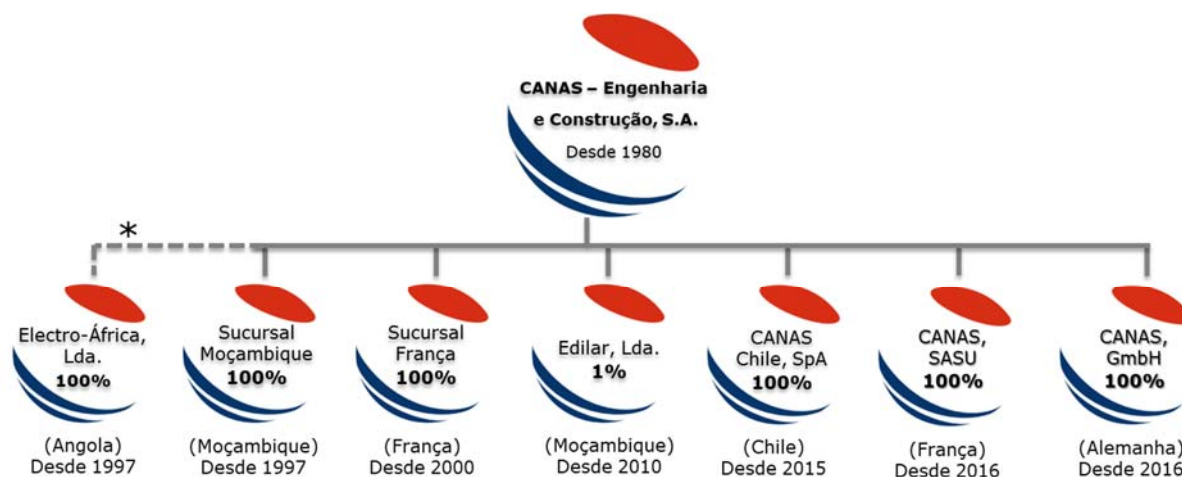
A CANAS – Engenharia e Construção, S.A. foi constituída no ano de 1980, sob a denominação de J. Canas & Irmão, Lda. e encontra-se sedeadada no centro geográfico de Portugal, mais precisamente no concelho da Figueira da Foz.

É uma Empresa muito sólida, com uma vasta experiência, estrategicamente orientada para o desenvolvimento integrado de atividades, no contexto de uma estrutura S.G.P.S. de cariz familiar: o Grupo CANAS SGPS, S.A..

Vive em função das exigências e dos ritmos impostos pelos novos tempos. Dedicar-se, atualmente, à prestação global de serviços, acompanhando as diversas áreas das empreitadas, desde a fase da conceção do projeto até à sua execução.

A CANAS tem vindo a adotar, nos últimos anos, de uma forma rentável e resiliente, a postura de um grande empreiteiro geral e internacional, que trabalha maioritariamente para clientes de renome e em projetos exigentes e de referência.

A CANAS é uma Empresa do Mundo, e conta, atualmente, com presenças internacionais ativas em três países: França, Moçambique e Angola. A internacionalização, para a CANAS, é o garante do seu futuro: é o seu Mundo de Oportunidades.



* Empresa com relações privilegiadas

1.3. OS NOSSOS VALORES



1.4. GOVERNO SOCIETÁRIO

Acionistas

CANAS SGPS, S.A.

Órgãos Sociais

1 - Mesa da Assembleia Geral

Pedro Santana Lopes

Presidente

Rosália da Conceição Silva Carracho

Vice-Presidente

Maria Isabel da Silva Canas

Secretária

2 - Conselho de Administração

José da Costa Canas

Presidente

Rui da Costa Canas

Vice-Presidente

José Manuel Cardoso Buco

Vogal

Ana Catarina Gomes Canas

Vogal

Valter Rui Carraco Canas

Vogal

3 - Fiscal Único

Marques de Almeida, F. Tavares, J. Nunes e

V. Simões SROC, representada por José

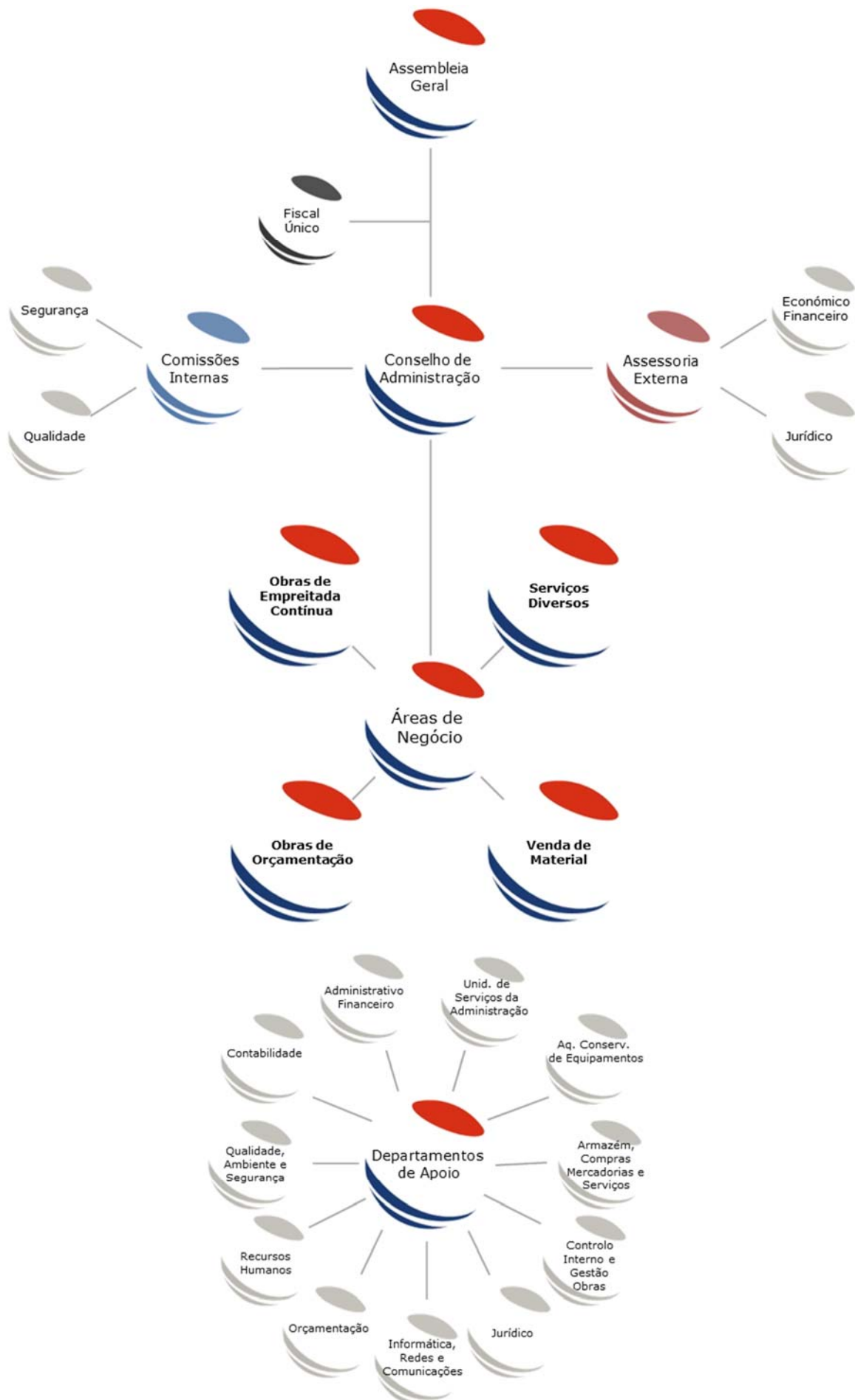
Joaquim Marques de Almeida

Efetivo

João Andrade Nunes

Suplente

Estrutura Orgânica e Funcional



1.5. A ESTRATÉGIA

A CANAS é uma empresa orientada por uma Estratégia, que garanta o seu futuro:

É UMA EMPRESA COM UM PROPÓSITO CLARO: Ser um empreiteiro grande

A CANAS começou por ser um sonho de apenas duas pessoas. Atualmente, é um projeto de um conjunto de pessoas qualificadas, jovens e altamente motivadas, que acredita que empreender em grandes obras de referência, é o seu propósito principal.

É UMA EMPRESA IMPULSIONADA POR UMA MISSÃO AMBICIOSA: Ser um empreiteiro geral

A missão da CANAS é estar atenta e aceitar novos desafios, mesmo que isso venha implicar um grande alargamento do âmbito da sua atividade. As instalações elétricas foram o estímulo necessário para o início da atividade da empresa e não são a sua missão.

É UMA EMPRESA MOTIVADA POR VALORES COM 37 ANOS: Ser um empreiteiro rentável e de reconhecida qualidade técnica

Com a CANAS, o Cliente estará sempre em primeiro lugar, porque assume-se que o negócio é rentável. Para a CANAS não há impossíveis, há obras rentáveis com dimensão e grau de dificuldades elevados, que impõem responsabilidades técnicas e económico-financeiras acrescidas. A CANAS defende que o reconhecimento da sua capacidade de execução, da qualidade dos serviços que presta e da rentabilidade da sua atividade partem sempre de um Cliente satisfeito.

É UMA EMPRESA MOVIDA PELA MUDANÇA, PELA RESPONSABILIDADE E PELA SUSTENTABILIDADE: Ser um empreiteiro com práticas eficientes, competitivas, responsáveis e sustentáveis

A CANAS aprendeu, muito cedo, que o futuro está na sua resiliência, no espírito competitivo, na capacidade de mudança perante os novos desafios e em respostas cabalmente eficientes. É uma empresa dinamicamente sustentável, muito focada nas exigências e ritmos da sua atividade. Por isso, perante os novos desafios, cria sempre, de forma responsável, as competências necessárias para a cobertura eficiente e sustentável no âmbito da atividade, sejam elas qualitativas, comerciais, técnicas ou de mobilização de recursos produtivos.

É UMA EMPRESA ORIENTADA PELOS SEUS DESEJOS DE CRESCIMENTO: Ser um empreiteiro internacional

A CANAS ambiciona crescer muito, e divulgar mais, o seu nome além-fronteiras, num Mundo de Oportunidades. A sua cultura, de 37 anos, fortemente enraizada, distingue-a nos mercados onde já marca presença internacional há alguns anos. Conseguiu adotar o modus operandi dos países onde se encontra e por onde passou, sem perder a sua identidade, que a torna ímpar entre as congéneres. Já somos portugueses, franceses, alemães, moçambicanos, angolanos, uruguaio e chilenos. Futuramente, com a aspiração pelas Oportunidades que o Mundo tem para oferecer, a Empresa projeta o aumento do número de presenças internacionais ativas e por conseguinte, o aumento progressivo do seu volume de negócios.

02. A CANAS NO ANO 2017

2.1. INTRODUÇÃO

2.2. DADOS PRINCIPAIS



2.1. INTRODUÇÃO



“Nos negócios não há armistícios; a guerra é contínua e permanente.”

Jorge Vasconcelos e Sá

A CANAS tem confirmado, ao longo da sua existência de 37 anos, que, nos negócios não se seguem algumas das regras da arena militar, como por exemplo as “tréguas” ou “os armistícios”. O caminho até ao sucesso ou até à derradeira solução de um problema que se afigura como inultrapassável exige uma “luta diária pela sobrevivência”, vivida incessantemente, com muita dedicação e paixão, sempre em equipa. A CANAS continua pelo Mundo, a “lutar todos os dias” para concretizar o desafio lançado pelo seu Conselho de Administração há já quase 20 anos, bem como, a resolver todos os problemas daí emergentes: desenvolver a sua atividade, de uma forma sustentada, por este Mundo de Oportunidades, sem sacrificar o fim último, de criação de valor, para o seu Acionista Principal.

2.2. DADOS PRINCIPAIS

2.2.1. Volume de Negócios

O Conselho de Administração da CANAS objetivou, conscientemente, para o ano de 2017, um volume de negócios anual, sem considerar as empresas participadas, inferior a 25 Milhões de Euros. No ano em apreço, o volume de negócios anual direto foi superior ao objetivado e fixou-se num valor de 27,855 Milhões de Euros, ou seja, 1,260 Milhões Euros acima do valor registado no ano de 2016 (cresceu 5% relativamente ao ano transato). A CANAS continuou a ser, indiscutivelmente, um grande Prestador de Serviços (96% dos negócios registados exibiram essa natureza).

	2017	2016	Var. Val.	Var. %	V.N. 2017 %
Vendas de Mercadorias (V.M.)	1,070	1,106	-0,036	-3%	4%
Prestação de Serviços (P.S.)	26,785	25,489	1,296	5%	96%
Volume de Negócios (V.N.) – TOTAL	27,855	26,595	1,260	5%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

No ano de 2017, apesar da atividade operacional já evidenciar a existência de outras competências técnicas, a área técnica da Eletricidade continuou a contribuir, aproximadamente com 90% para a formação do volume de negócios, associado à prestação de serviços da CANAS.

2.2.2. Mercados

No ano de 2017, a CANAS continuou a desenvolver a maioria das suas atividades económicas em Portugal, apesar dos seus esforços em prol de uma maior internacionalização. As contribuições dos mercados interno e externos para o volume de negócios desenvolvido pela CANAS, no ano em questão, foram, respetivamente, de 73% (20,420 Milhões de Euros) e 27% (7,435 Milhões de Euros).

	2017	2016	Var. Val.	Var. %	V.N. 2017 %
Mercado Interno (M.I.)	20,420	16,489	3,932	24%	73,31%
Mercados Externos (M.E.)	7,435	10,106	-2,671	-26%	26,69%
França (P.S.+V.M.)	0,474	5,579	-5,105	-92%	1,70%
Alemanha	0,000	0,210	-0,210	-100%	0,00%
Moçambique	6,898	2,825	4,073	144%	24,77%
Angola	0,049	0,087	-0,038	-43%	0,18%
Chile	0,000	1,390	-1,390	-100%	0,00%
Outros	0,013	0,015	-0,002	-13%	0,05%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

2.2.3. Clientes Principais

Apesar dos diversos esforços empreendidos com vista à diversificação da Carteira de Clientes, o Grupo EDP continuou a ser, no ano de 2017, o maior Cliente da CANAS. O Grupo EDP contribuiu com 42% (11,755 Milhões de Euros) do volume de negócios total da Empresa. A CANAS registou, no ano referido, nas suas estatísticas de faturação, 511 clientes, no mercado interno, e 11 clientes, nos mercados externos (522 clientes, no geral). Os principais clientes da Empresa encontram-se identificados na tabela seguinte:

	2017	País	Mercado	Merc.%	V.N.2017 %
EDP DISTRIBUIÇÃO ENERGIA, S.A.	11,058	Portugal	M.I.	54,15%	39,70%
ALMINA - MINAS DO ALENTEJO, S.A.	1,368	Portugal	M.I.	6,70%	4,91%
RIVERFRONT EMPREENDIMENTOS T. IM., S.A.	1,128	Portugal	M.I.	5,52%	4,05%
PAPER PRIME, S.A.	0,571	Portugal	M.I.	2,80%	2,05%
MUNICIPIO DO ENTRONCAMENTO	0,545	Portugal	M.I.	2,67%	1,96%
ÁGUAS DO NORTE, S.A.	0,452	Portugal	M.I.	2,21%	1,62%
EDP COMERCIAL COMERC. DE ENERGIA, S.A.	0,397	Portugal	M.I.	1,94%	1,43%
IEFP INSTITUTO EMPREGO FORM. PROFISSIONAL	0,372	Portugal	M.I.	1,82%	1,34%
MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ	0,301	Portugal	M.I.	1,47%	1,08%
EDP GÁS DISTRIBUIÇÃO, S.A.	0,300	Portugal	M.I.	1,47%	1,08%
SIEMENS, S.A.	0,292	Portugal	M.I.	1,43%	1,05%
OUTROS	3,636	Portugal	M.I.	17,81%	13,05%
CLIENTES DO MERCADO INTERNO (M.I.) - TOTAL	20,420	Portugal	M.I.	100,00%	73,31%

	2017	País	Mercado	Merc.%	V.N.2017 %
DIR. PROV. DE AGRICULTURA E SEG. AL. GAZA	4,890	Moçambique	M.E.	65,77%	17,55%
CANAS ENG. E CONSTRUÇÃO, S.A. (E.E. MZ)	1,214	Moçambique	M.E.	16,33%	4,36%
CANAS ENGENHARIA, S.A.	0,607	Moçambique	M.E.	8,16%	2,18%
ERDF	0,461	França	M.E.	6,20%	1,65%
FUNAE - FUNDO DE ENERGIA	0,178	Moçambique	M.E.	2,39%	0,64%
THE NAVIGATOR COMPANY, S.A.	0,066	EUA	M.E.	0,89%	0,24%
OUTROS	0,019	Vários	M.E.	0,26%	0,07%
CLIENTES DOS MERC. EXTERNOS (M.E.) - TOTAL	7,435	Vários	M.E.	100,00%	26,69%

De notar que, nos últimos anos, a CANAS especializou-se na execução de contratos, de grande envergadura e/ou exigência técnica, para clientes de renome internacional. Neste âmbito, no ano em análise, revelou-se decisivo o contributo particular da DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR DE GAZA, o maior cliente da empresa em Moçambique, que contribuiu com 17,55% (4,890 Milhões de Euros) para a formação do volume de negócios global da Empresa.

2.2.4. Retorno Operacional e Líquido da Atividade

Atendendo ao contexto, *sui generis*, em que a CANAS operou ao longo do ano de 2017 e que é descrito no presente Relatório, o alcance de um *Cash Flow* Operacional (EBITDA) e de um Resultado Líquido substancialmente superiores aos do ano anterior (+31% e +20%, respetivamente), sob um volume de negócios ligeiramente superior (+5%), constitui um feito de grande importância, que deve ser sempre sublinhado.

A CANAS alcançou, no ano de 2017, um valor de 3,318 Milhões de Euros (12% sobre V.N. 2017) no *Cash Flow* Operacional (EBITDA) e um valor de 0,905 Milhões de Euros (3% sobre V.N. 2017) no Resultado Líquido, face a um volume de negócios de 27,855 Milhões de Euros. O Resultado Operacional diminuiu ligeiramente relativamente ao ano anterior (menos 0,052 Milhões de Euros), tendo-se fixado, ainda assim, no valor de 1,247 Milhões de Euros (4% sobre V.N. 2017).

2.2.5. Empreitadas em Carteira

Como é habitual, a execução de diversas empreitadas transitou nas várias áreas de negócio, para o presente ano e seguintes, tendo a CANAS encerrado o ano de 2017 com uma carteira de empreitadas adjudicadas e por executar no valor total de 35,684 Milhões de Euros:

Empreitadas de Orçamentação – Portugal	7,963
Empreitadas Contínuas – EDP – EC2015 (3 anos + 2 anos)	25,856
Empreitadas – Alemanha	0,00
Empreitadas – Moçambique	1,866
Valor das Empreitadas em Carteira – TOTAL	35,684

Unidade de Valor: Milhões de Euros

Tendo sido 2017 um ano caracterizado pela conclusão de alguns contratos (cuja substituição efetiva só foi assegurada no início do ano seguinte), e continuando a sentir-se o impacto direto do processo de reenquadramento empresarial da atividade da empresa em França, o Conselho de Administração da CANAS perspetiva um volume de negócios direto, sem considerar empresas participadas, na ordem dos 27 Milhões de Euros para o ano de 2018.

03. ATIVIDADES

- 3.1. PORTUGAL
- 3.2. FRANÇA
- 3.3. MOÇAMBIQUE
- 3.4. ANGOLA
- 3.5. ALEMANHA



3.1. PORTUGAL



No ano de 2017, a atividade desenvolvida pela CANAS em território nacional registou um balanço geral muito positivo. Conforme esperado pelo Conselho de Administração no seu Orçamento Anual, registou-se um crescimento notável, de 24%, ou seja, de 3,931 Milhões de Euros, nesta atividade. A área de negócio das Obras de Orçamentação para Clientes Particulares contribuiu, de forma significativa (45%), com 3,626 Milhões de Euros para esse crescimento (+65%, relativamente ao ano anterior). A área de negócio Obras para o Grupo EDP, que também cresceu no ano em análise (+3%, relativamente ao ano anterior), manteve, apesar tudo, a sua preponderância histórica: continuou a contribuir com 54% para a formação do volume de negócios da Empresa em Portugal. A área de negócio Vendas de Mercadorias, que contribui com apenas 1% para a formação do volume de negócios mencionado, registou, por seu turno, um decréscimo de 0,031 Milhões de Euros (-15%, comparativamente ao ano anterior).

	2017	2016	Var. Val	Var. %	V.N. 2017 %
Obras de Empreitada Contínua (Grupo EDP)	11,058	10,722	0,336	3%	40%
Obras de Orçamentação (Clientes Particulares)	9,189	5,563	3,626	65%	32%
Vendas de Mercadorias (v.m.)	0,173	0,204	-0,031	-15%	1%
Mercado Interno (M.I.) – TOTAL	20,420	16,489	3,931	24%	73%
Volume de Negócios (V.N.) – TOTAL	27,855	26,595	1,260	5%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.1.1. Obras de Empreitada Contínua para o Grupo EDP

No fim do ano de 2009, a CANAS celebrou um novo Contrato Plurianual de Empreitada com a EDP Distribuição, S.A. – o Contrato da EC2010 -, para o período de 35 meses, compreendido entre 01-02-2010 e 31-12-2012, no valor previsional de 12,954 Milhões de Euros/11 Meses, ou seja, de 14,132 Milhões de Euros/Ano. Neste contrato, que foi prorrogado até 29-03-2015 por iniciativa da EDP Distribuição, a Empresa prestou-se à execução de vários trabalhos nas Áreas Operacionais de Leiria e Caldas da Rainha, nas seguintes Classes de Obra:

- Linhas Aéreas e Subterrâneas de Alta Tensão;
- Linhas Aéreas e Subterrâneas de Média Tensão;
- Postos de Transformação;
- Redes + Chegadas Aéreas e Subterrâneas de Baixa Tensão;
- Iluminação Pública;
- Equipas de Contagem de Baixa Tensão;
- Assistência às Redes e Clientes de Alta, Média e Baixa Tensão;
- Trabalhos em Tensão de Baixa e Média Tensão.

No âmbito do contrato da EC2010, no período 2010-2015, a CANAS registou um volume de negócios para a EDP Distribuição Energia, S.A. que se fixou no valor total de 86,844 Milhões de Euros, face a um valor de adjudicação inicial previsto de 70 Milhões de Euros (14 Milhões de Euros/Ano x 5 anos), ou seja, este contrato registou trabalhos a mais na ordem dos 16,844 Milhões de Euros.

Em março de 2015, a CANAS celebrou um novo Contrato Plurianual com a EDP Distribuição, S.A. – o Contrato da EC2015 - para as mesmas Áreas Operacionais (Leiria e Caldas da Rainha), por um período de 3 anos, com a possibilidade de vir a ser prorrogado até 3 anos, no valor previsional de 11,694 Milhões de Euros/Ano, na categoria Redes Elétricas (nas mesmas Classes de Obra).

De salientar que o Contrato da EC2015 tem um valor de adjudicação inicial bastante inferior ao Contrato da EC2010: o contrato anterior previa, no mínimo, 70 Milhões de Euros para 5 anos, enquanto o presente contrato prevê, aproximadamente, 70 Milhões de Euros para 6 anos (ou seja, 58,333 Milhões de Euros para 5 anos).

No início do ano de 2017, a CANAS celebrou a prorrogação deste Contrato por um período de 2 anos e as suas expectativas quanto ao valor a adjudicar pela EDP Distribuição, S.A. num período de 5 anos são altamente negativas. A Empresa prevê uma revisão em baixa do valor de adjudicação real do contrato EC2015, para, no máximo, 54,495 Milhões de Euros para 5 anos.

De facto, em 33 meses de execução de contrato, a Empresa registou um volume de negócios para a EDP Distribuição Energia, S.A. que se fixou apenas no valor total de 28,639 Milhões de Euros (que compreende os valores de 6,859 Milhões de Euros no ano de 2015, 10,722 Milhões de Euros no ano de 2016 e 11,058 Milhões de Euros no ano de 2017).

A CANAS registou, no ano de 2017, nas suas demonstrações financeiras, prémios operacionais líquidos da EC2015, no valor global de 0,164 Milhões de Euros, decorrentes, quer da sua performance operacional/contratual (Prémio Ranking 2016), quer da sua capacidade de cumprimento de objetivos trimestrais específicos (Prémio Objetivos Trimestrais 2016).

3.1.2. Obras de Orçamentação para Clientes Particulares

Na área de negócio “Obras de Orçamentação para os Clientes Particulares”, a CANAS presta-se à execução de vários trabalhos técnicos, mais concretamente:

- Eletricidade Geral e Trabalhos em Tensão;
- Telecomunicações;
- Distribuição de Gás;
- Distribuição de Águas;
- Alta Tensão;
- Subestações;

- Eletricidade Industrial/Residencial;
- Construção Civil;
- Projetos;
- Outros.

Nos últimos 17 anos, nas Obras para os Clientes Particulares, a CANAS direcionou a sua atividade comercial para diferentes perfis de Clientes:

- Promotores Imobiliários e Comerciais;
- Autarquias e Entidades Públicas;
- Unidades Fabris;
- Promotores de Energias Renováveis;
- Empresas Empreiteiras;
- Outras.

Com o reinício do investimento público e privado nos últimos dois anos em Portugal, sobretudo nos sectores industrial, imobiliário, da construção e obras públicas, as obras para os Clientes Particulares transformaram-se inequivocamente, em 2017, numa área de negócio muito mais atrativa para a CANAS. A Empresa conseguiu, por força das circunstâncias sectoriais, executar nesta área, muitas empreitadas, de média envergadura e de relativa exigência técnica. No ano em análise, dado que a Empresa conseguiu angariar/executar algumas empreitadas de maior dimensão, esta área de negócio gerou um volume de negócios elevado, na ordem dos 9,189 Milhões de Euros, um valor substancialmente superior ao registado em 2016 (5,563 Milhões de Euros).

Para registo histórico, no ano de 2017, distinguem-se como principais empreitadas as seguintes:

- **Infraestruturas de Eletricidade, Telecomunicações e Segurança no Empreendimento Turístico da Praia do Sal / Praia dos Moinhos**, Alcochete (RIVERFRONT EMP. – 1,128 Milhões de Euros);
- **Trabalhos de Eletrificação da Flutuação da Lavaria da Mina – 2ª Fase**, Aljustrel (ALMINA, S.A. - 686 Mil Euros);
- **Trabalhos de Ampliação da Subestação 60/6,3 KV da Lavaria da Mina**, Aljustrel (ALMINA, S.A. - 129 Mil Euros);
- **Trabalhos Diversos de Eletrificação Exterior e Interior da Mina**, Aljustrel (ALMINA, S.A. - 140 Mil Euros);
- **Infraestruturas Elétricas e de Telecomunicações em Fábrica de Produção de Papel**, Vila Velha de Ródão (PAPER PRIME, S.A. - 571 Mil Euros);
- **Trabalhos de Recuperação do Pavilhão Gimnodesportivo da EB23 Dr. Ruy d' Andrade**, Entroncamento (Município do Entroncamento - 512 Mil Euros);
- **Trabalhos de Execução do Sistema Elevatório do Rio Este (FD10) - 1ª Fase (Parte 2)**, Vila do Conde (ÁGUAS DO NORTE, S.A. - 452 Mil Euros);
- **Instalações Elétricas do Estaleiro da Obra da Fábrica de Papel Tissue PORTUCEL**, Cacia (TEIXEIRA DUARTE, S.A. + TECNASOL, S.A. - 439 Mil Euros);
- **Substituição das Coberturas do Edifício dos Serviços de Formação Profissional de Tomar**, Tomar (IEFP – Instituto de Emprego de Formação Profissional - 372 Mil Euros);
- **Eletrificação da Fábrica da PROBIOMASS em Fradelos**, Famalicão (SIEMENS, S.A. - 290 Mil Euros);
- **Trabalhos de Eletrificação do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua**, Foz Tua (EFACEC, S.A. - 281 Mil Euros);
- **Eletrificação da Unidade Industrial da UNITED BIOPOLYMERS na Gala**, Figueira da Foz (UNITED BIOPOLYMERS, S.A. - 241 Mil Euros);
- **Trabalhos de Requalificação do Campo da Leirosa**, Figueira da Foz (Município de Figueira da Foz - 235 Mil Euros);
- **Infraestruturas de Gás Natural – 1 Ponto Especial em Antas – Processo Sinergie 001660317**, Esposende (EDP Gás Distribuição, S.A. - 215 Mil Euros);
- **Eletrificação e ITED do Lote 4 da Urbanização Benfica Stadium**, Lisboa (FUNDICENTRO. - 180 Mil Euros);

- Empreitada **“Chave na mão” para Construção de Subestação e Posto de Corte, na SIRPLASTE**, Porto de Mós (EDP Comercial, S.A. - 160 Mil Euros);
- **“Rebuilt of Cutter and Balling Line, CAIMA’s Industry”**, Constância (EDP Comercial, S.A. - 153 Mil Euros);
- **“Instrumentation Installation Work, Navigator Pulp Figueira Fiberline Retrofit”**, Leirosa (ANDRITZ OY – 104 Mil Euros);
- **Infraestruturas de Eletricidade, ITUR e Rede de Gás para Requalificação Urbana de Loteamento em Baleal**, Peniche (BALEALCOOP, CRL – 103 Mil Euros);

As empreitadas mencionadas, no seu conjunto, geraram um volume de negócios de 6,391 Milhões de Euros.

3.1.3. Venda de Mercadorias

Aproveitando a logística já instalada para a gestão dos materiais a aplicar em obra, nos últimos anos, a CANAS tem-se dedicado, complementarmente, à atividade de armazenista e retalhista de mercadorias para fins habitacionais e industriais.

As vendas de material elétrico pela CANAS, no território nacional, fixaram-se em 0,173 Milhões de Euros, tendo-se registado uma variação negativa de 15% relativamente ao ano anterior. Esta atividade não chegou, no ano de 2017, a contribuir com mais de 1% para a formação do volume de negócios global da Empresa.

3.2. FRANÇA



No ano de 2016, a CANAS procedeu ao reenquadramento empresarial da sua atividade em França, com o acordo prévio dos seus principais Clientes, para poder dar uma resposta cabal e eficiente às novas exigências de mercado. A Sucursal em França foi convertida numa empresa participada a 100% de direito francês, denominada CANAS SASU, e parte dos seus recursos e contratos de empreitada foram transferidos para a nova sociedade.

Nos anos 2016 e 2017, a CANAS SASU continuou, naturalmente, a desenvolver o mesmo tipo de atividade: execução de contratos plurianuais de empreitada contínua, na área das redes subterrâneas de distribuição de eletricidade e gás, para os Clientes ERDF e GRDF, filiais de distribuição dos grupos EDF (*Electricité de France*) e GDF SUEZ (*Gaz de France SUEZ*), numa área geográfica que se estende desde *Les Mureaux* até *Nanterre*, junto à cidade de Paris.

O processo de reenquadramento empresarial referido afetou significativamente o valor de volume de negócios consolidado registado pela CANAS, no ano de 2017, em território francês: o volume de negócios foi inferior em 2,937 Milhões de Euros, relativamente ao ano transato (6,602 Milhões de Euros). De sublinhar que a atividade da CANAS SASU gerou um resultado contabilístico de 0,162 Milhões de Euros face a um volume de negócios de 3,204 Milhões de Euros.

Em termos de desempenho técnico, no ano em apreço, a CANAS SASU obteve notas de desempenho bastante elevadas, ao nível do passado. A CANAS defende, há 37 anos, que o reconhecimento da sua capacidade de execução e da qualidade dos serviços que presta partem sempre de um Cliente satisfeito. Esta foi e continuará a ser a chave do sucesso da CANAS neste Mundo de Oportunidades, particularmente em França!

	2017	2016	Var. Val.	Var. %	V.N. 2017 %
CANAS Sucursal – Empreitadas Principais	0,461	5,433	-4,972	-92%	100%
CANAS Sucursal – Empreitadas Intragrupo	0,000	0,139	-0,139	-100%	0%
CANAS Sucursal – Volume de Negócios (v.n.) – TOTAL	0,461	5,572	-5,111	-92%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

	2017	2016	Var. Val.	Var. %	V.N. 2017 %
CANAS SASU – Empreitadas Principais	2,784	0,735	2,049	279%	87%
CANAS SASU – Empreitadas Intragrupo	0,421	0,295	0,126	43%	13%
CANAS SASU – Volume de Negócios (v.N.) – TOTAL	3,204	1,030	2,174	211%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

	2017	2016	Var. Val.	Var. %	V.N. 2016 %
França (Consolidado) – Empreitadas Principais	3,245	6,168	-2,923	-47%	89%
França (Consolidado) – Empreitadas Intragrupo	0,421	0,434	-0,013	-3%	11%
França (Consolidado) – Volume de Negócios (v.N.) – TOTAL	3,665	6,602	-2,937	-44%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.3. MOÇAMBIQUE

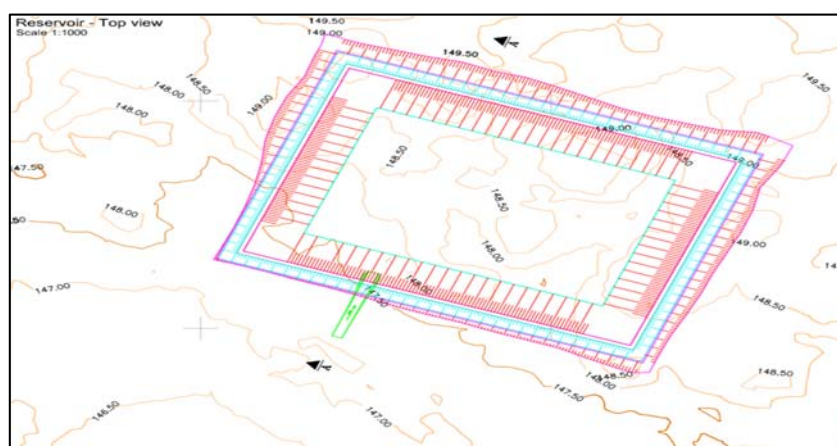


3.3.1. A CANAS no ano de 2017 em Moçambique

No ano de 2017, a CANAS continuou a execução da empreitada denominada **“Construção de 18 reservatórios escavados nos Distritos de Guijá, Mabalane, Chicualacuala e Massangena, na Província de Gaza”**, do Cliente Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar de Gaza, pertencente ao Ministério da Agricultura, com um valor de adjudicação inicial de 7,564 Milhões de Euros. Esta empreitada iniciou-se em Agosto de 2016 e gerou um volume de negócios de 7,136 Milhões de Euros até Dezembro de 2017. Devido a alterações ao projeto por parte do Cliente e ao impacto severo da época de chuvas, o prazo de execução da empreitada foi alargado e acordado com o Cliente numa Adenda ao Contrato, estando a conclusão desta empreitada prevista para Novembro de 2018.

Esta empreitada, que se encontra a ser executada em *joint venture* com o Grupo CANAS Engenharia/TAVEL Empreendimentos, compreende a execução de diversas atividades, no âmbito do movimento de terras, da construção civil e da instalação de sistemas fotovoltaicos, que abaixo se identificam para registo histórico:

- levantamento topográfico e fotogramétrico aéreo, com recurso a *drones*, de áreas compreendidas entre 250.000 m² e 650.000 m², dependendo das características do local onde será instalado cada reservatório;
- projeto de cada reservatório, com base na topografia existente e estimativa rigorosa das quantidades de escavação a realizar;



- escavação de cada reservatório, num volume médio de 36.000m³;
- instalação de geomembrana para impermeabilização em cada reservatório escavado;
- construção de uma torre, para suporte de 2 depósitos elevados com 10.000 litros cada um, junto a cada reservatório;
- construção de um fontanário, para usufruto da população local, e de um bebedouro, para uso do gado;
- instalação de um sistema de bombagem e distribuição de água, com recurso a energia fotovoltaica, junto de cada reservatório.

Para além da empreitada referida, no ano em análise, a CANAS encetou a execução de uma empreitada angariada no ano anterior, com um valor de adjudicação inicial de 0,993 Milhões de Euros, denominada **“Reabilitação e Operacionalização da Central Mini-hídrica de Majaua”**, junto do Cliente FUNAE, pertencente ao Ministério da Energia. A Empresa já forneceu a totalidade dos materiais e equipamentos necessários para a empreitada, mas a sua instalação no terreno está dependente da conclusão de uma empreitada de construção civil adjudicada pelo Cliente a outro empreiteiro. Devido ao incumprimento de terceiros, o prazo de execução desta empreitada foi alargado, mediante acordo com o Cliente numa Adenda ao Contrato, até Dezembro de 2018.

No ano de 2017, é inequívoco que a CANAS conseguiu reforçar a sua imagem de Empreiteiro Cumpridor e de Executante de Referência em Moçambique, através da execução das empreitadas referidas. A CANAS alcançou um volume de negócios global, traduzido em duas vertentes (execução de empreitadas e exportação de materiais para essas empreitadas), na ordem dos 6,898 Milhões de Euros, bastante superior ao valor do ano transato (2,825 Milhões de Euros).

	2017	2016	Var. Val.	Var. %	V.N. 2017 %
Moçambique – Empreitadas	6,064	2,017	4,047	201%	22%
Mercados Externos (M.E.)	7,435	10,106	-2,671	-26%	27%
Volume de Negócios (V.N.) – TOTAL	27,855	26,595	1,260	5%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.3.2. O Grupo CANAS em Moçambique

Empreitadas



Entre 1997 e 2009, a CANAS registou uma presença indireta no mercado moçambicano, através de uma participação empresarial, no Grupo Diferencial Moçambique, S.A.R.L.. No ano de 2010, com o aparecimento de concursos de maior envergadura e/ou outras oportunidades de negócio realmente atrativas para a Empresa em Moçambique, a CANAS manteve esta parceria histórica e decidiu avançar com a expansão neste território, através da abertura de uma Delegação/Sucursal própria.

Com a reorganização do Grupo CANAS, SGPS S.A., a partir do ano de 2011, o Grupo Diferencial Moçambique, recém - denominado de Grupo CANAS Engenharia, S.A./TAVEL Empreendimentos, Lda., passou a funcionar como uma plataforma operacional/logística real para todas as empresas do Grupo, operando em Moçambique, com maior relevância para a participada CANAS, no âmbito das obras de grande envergadura adjudicadas diretamente à Delegação/Sucursal desta Empresa.

No fim do ano de 2015, o Grupo CANAS, SGPS S.A. consolidou ainda a sua posição em Moçambique, através da conclusão do complexo de edifícios de Marracuene, propriedade da CANAS Engenharia (Moçambique), S.A., num lote de terreno com 30.000 m², junto à Estrada n.º 1, cinco quilómetros após o Estádio Nacional do Zimpeto. Este complexo, com uma área de construção aproximada de 4.000 m², é composto por um armazém de material elétrico, uma oficina, um edifício para escritórios, entre outras infraestruturas.

O novo complexo vai permitir ao Grupo CANAS abraçar novas empreitadas em Moçambique, de envergadura superior às que já conseguiu concluir nesse território, uma vez que atualmente se encontra munido de maiores capacidades de manutenção mecânica, gestão logística de materiais e equipamentos, armazenamento em instalações próprias e de desenvolvimento de trabalho administrativo e de engenharia.

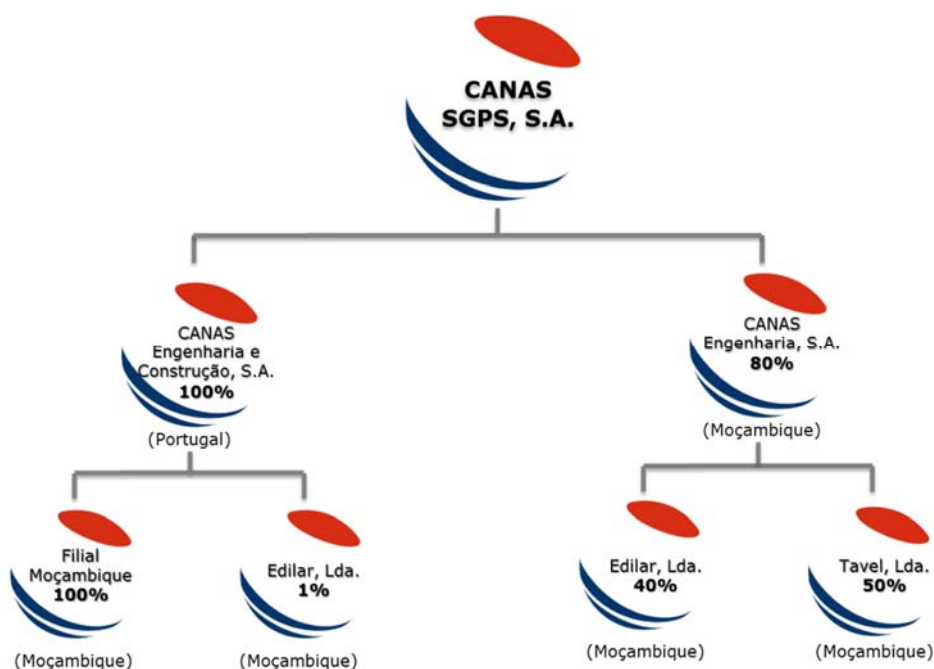
Segundo a experiência do Grupo CANAS, o sucesso na execução de empreitadas em Moçambique passa pela garantia da sua independência em relação a terceiros no momento da execução, o que permite uma resposta mais rápida perante os Clientes e um controlo mais eficaz dos custos de manutenção e exploração da sua estrutura produtiva.

Construção e Promoção Imobiliária



O Grupo CANAS, SGPS S.A. tem feito um percurso invejável a este nível, em Moçambique, através da empresa participada EDILAR, Lda.. O primeiro projeto imobiliário, denominado “**Saphire Residence**”, que envolveu a construção de um prédio de 14 andares (composto por zona comercial no rés-do-chão e 26 apartamentos, todos com garagem privativa), na Avenida Eduardo Mondlane, em Maputo. O “**Saphire Residence**” foi concluído no 1º semestre de 2014, em termos da sua construção e venda, gerando o volume de negócios e rentabilidade previstos. No 2º semestre de 2014, entrou em fase de construção um novo projeto, denominado “**Polana Residence**”, que envolveu a construção de um prédio de 13 andares (composto por zona comercial no rés-do-chão e 3 apartamentos por andar, todos com garagem privativa em 2 sub-caves), na Rua Armando Tivane, também, em Maputo. Este projeto imobiliário já se encontra em fase final das vendas e foi bem acolhido no mercado. No fim do ano de 2017, 70% do prédio encontrava-se vendido e 30% do prédio (12 apartamentos) encontrava-se alugado a empresas multinacionais de renome mundial.

Organograma Empresarial em Moçambique



3.4. ANGOLA



Em 2017, a CANAS registou apenas uma presença indireta em território angolano, na venda de materiais.

3.4.1. Venda de Mercadorias para Angola

Na vertente da venda de materiais para Angola, a CANAS continua a consolidar a sua colaboração com a empresa Electro-África, Lda., sita na Rua António José de Almeida, n.º 50, na cidade de Benguela, uma cooperação que tem vindo a afirmar-se pelo fornecimento anual continuado de materiais, apoio técnico e projetos, nas áreas da eletricidade e das telecomunicações.

Importa sublinhar que, no ano de 2017, o fornecimento de materiais à empresa Electro-África, Lda. sofreu um decréscimo de 43%, relativamente ao ano anterior (aproximadamente 0,049 Milhões de Euros). A CANAS continuou a não conseguir exportar todos os contentores de material que ambicionava para este Cliente, por força da crise económico-financeira que perdura em Angola e que tem atrasado o pagamento deste tipo de exportações.

3.4.2. Obras em Angola

Em 2017, a CANAS continuou a não registar qualquer presença direta em Angola, na vertente de execução de empreitadas. A CANAS abrandou voluntária e estrategicamente os seus esforços comerciais para angariar novas empreitadas neste território, uma vez que não se pretende expor aos riscos atualmente oferecidos pela economia angolana.

3.5. ALEMANHA



Entre abril de 2015 e outubro de 2016, a CANAS procedeu à sua qualificação para poder executar trabalhos para a NETZE BW, empresa do grupo EnBW, na área técnica de construção subterrânea de redes elétricas e de gás. Esta qualificação derivou de um convite particular do grupo EnBW, mediante recomendação prévia da EDP Distribuição de Energia, S.A..

O grupo EnBW é atualmente o maior grupo empresarial de eletricidade, gás e água do estado de Baden-Württemberg. Este estado localiza-se a sudoeste da Alemanha e tem Estugarda como capital. É o terceiro maior estado da Alemanha, em área e em população, tendo uma superfície de 35.742 km² e 10,7 milhões de habitantes.

Com a qualificação obtida, no fim do ano de 2016, a CANAS angariou dois contratos de construção subterrânea de Redes, em regime de empreitada contínua, para executar durante o ano de 2017, no valor previsional de 1,5 Milhão de Euros, para as sub-áreas geográficas de Herrenberg-Norte, Leonberg-Oeste e Böblingen.

Infelizmente, como a NETZE BW incumpriu os contratos referidos por questões orçamentais, a CANAS suspendeu, no 2º semestre do ano 2017, a implementação do seu projeto de expansão para o mercado alemão. Em virtude desse facto, a CANAS GmbH, a empresa participada a 100% de direito alemão, encontrava-se inoperacional no fim do ano.

No ano de 2018, a CANAS conta avançar com a implementação da sua nova estratégia para o mercado alemão, que prevê a aposta em novas frentes geográficas de trabalho e em qualificações noutras áreas técnicas de trabalho e clientes. No ano de 2017, em território alemão, a CANAS não gerou qualquer volume de negócios direto.

	2017	2016	Var. Val.	Var. %	V.N. 2017 %
Alemanha – Empreitadas	0,00	0,210	-0,210	-	-
Mercados Externos (M.E.)	7,435	10,106	-2,671	-26%	27%
Volume de Negócios (V.N.) – TOTAL	27,855	26,595	1,260	5%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

04. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO



	2017	2016	Var.	Var. %
Vendas e Prestação de Serviços (Milhões de Euros)	27,855	26,595	1,261	5%
EBITDA (Milhões de Euros)	3,318	2,524	0,794	31%
Resultado Operacional (Milhões de Euros)	1,247	1,299	-0,052	-4%
Resultado Líquido (Milhões de Euros)	0,905	0,755	0,150	20%
Rácios de Liquidez				
Liquidez Geral	1,75	1,69	0,07	4%
Liquidez Reduzida	1,71	1,66	0,06	3%
Liquidez Imediata	0,10	0,03	0,06	176%
Taxa Cobertura Ativo Corrente	0,43	0,41	0,02	6%
Taxa Cobertura Inventários	18,20	22,64	-4,44	-20%
Rácios de Solvabilidade e Autonomia				
Autonomia Financeira	0,48	0,42	0,07	16%
Solvabilidade Financeira	0,94	0,72	0,22	30%
Endividamento	0,52	0,58	-0,07	-11%
Estrutura do Endividamento no C/P	0,80	0,76	0,03	4%
Capacidade de Endividamento	0,82	0,75	0,07	9%
Cobertura dos Encargos Financeiros	45,57	22,49	23,07	103%
Rácios de Rendibilidade				
Rendibilidade das Vendas	3,2%	2,8%	0,4%	14%
Rendibilidade do Ativo	6,6%	6,2%	0,4%	6%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	9,8%	8,6%	1,2%	14%
VAB (Milhões de Euros)	10,761	11,028	-0,268	-2%
Num. Médio de Trabalhadores	347	396	-49	-12%

Em 2017, o Resultado Líquido da CANAS foi de 905 Mil Euros. Verificou-se um acréscimo de 150 Mil Euros face ao ano anterior (755 Mil Euros), ou seja, uma variação anual positiva de 20%. Verificou-se também um aumento no EBITDA, que, no ano em análise, apresentou um valor de 3,318 Milhões de Euros, superior em 794 Mil Euros em relação a 2016 (2,524 Milhões de Euros), o que representa uma subida anual de 31%. O Resultado Operacional de 2017 cifrou-se em 1,247 Milhões de Euros, dado que registou uma diminuição de 4% face ao ano de 2016 (1,299 Milhões de Euros).

No ano em questão, as conclusões mais relevantes dos indicadores económicos e financeiros da CANAS foram as seguintes:

- Em 2017, o rácio de Liquidez Geral aumentou para 1,75, mais 4% face ao ano de 2016, que se tinha fixado em 1,69. Este aumento é, essencialmente, fruto de uma variação no Activo Circulante superior à variação do Exigível de Curto Prazo. De salientar que os níveis de liquidez apresentados no ano em apreço, espelham a imagem de que a Empresa continua a possuir um risco de incumprimento baixo para com os seus credores de curto prazo. A CANAS continua a possuir a capacidade efetiva de fazer face às dívidas a pagar a menos de um ano, com alguma margem de segurança, através da realização dos seus activos correntes.

- A CANAS apresenta, em 2017, um nível de Autonomia Financeira superior ao que tinha apresentado em 2016. Este indicador passou a ter um score de 0,48, em grande medida devido ao facto do Capital Próprio ter aumentado, enquanto o Activo Total diminuiu. Importa referir que a Empresa continuou focada em aumentar a sua independência face aos Capitais Alheios a médio prazo, tendo sido consequência dessa medida a lógica diminuição dos níveis de endividamento.

- A diminuição do recurso ao financiamento externo refletiu-se, naturalmente, na Capacidade de Endividamento da Empresa. A diminuição significativa do Exigível a Médio Longo Prazo em 2017 determinou que este indicador tivesse aumentado para 0,82, ou seja, aumentou 9% face ao ano anterior (0,75). De notar que, com a manutenção dos níveis de Autonomia Financeira e com o aumento da Capacidade de Endividamento, a CANAS pode continuar a recorrer, em caso de necessidade, ao aumento sustentável dos seus Capitais Alheios, sem colocar em causa a sua Solvabilidade e/ou Liquidez.

- O indicador da Solvabilidade Financeira apresentou, em 2017, um valor de 0,94, 30% acima do score que tinha atingido em 2016, ou seja, 0,72. De salientar que a Empresa ao possuir uma elevada capacidade de cumprir com os seus compromissos de médio longo prazo, consecutivamente diminui o risco de incumprimento face aos seus credores. Nos últimos anos, a CANAS garantiu, em termos gerais, através de uma boa aplicação dos seus resultados líquidos anuais elevados, uma substancial diminuição nas suas obrigações a curto e a médio longo prazo.

- A Rendibilidade dos Capitais Próprios da CANAS em 2017 (score de 9,8%) sofreu um aumento relativo de 14% face a 2016 (score de 8,6%), devido a um aumento percentual maior do Resultado Líquido face ao aumento percentual do Capital Próprio.

- A Rendibilidade do Activo da CANAS teve um ligeiro aumento, face ao ano anterior, e fixou-se em 6,6% em 2017. Este ligeiro aumento, indicia a continuação da boa rentabilização dos meios utilizados pela Empresa na prossecução da sua atividade.

A CANAS apresentou, no ano de 2017, um Valor Acrescentado Bruto inferior em 2%, face ao ano de 2016, ou seja, um decréscimo de 268 Mil Euros, tendo ficado pelo valor de 10,761 Milhões de Euros. Esta diminuição fez-se acompanhar de uma diminuição de 12% do número médio de trabalhadores, que passou de 396 trabalhadores no ano de 2016, para 347 no ano de 2017.

Volume de Negócios (Milhões de Euros)

2017: 27,855 Milhões de Euros



EBITDA (Milhões de Euros)

2017: 3,318 Milhões de Euros



Resultado Líquido (Milhões de Euros)

2017: 0,905 Milhões de Euros



Resultado Operacional (Milhões de Euros)

2017: 1,247 Milhões de Euros



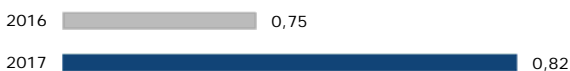
Autonomia Financeira

2017: 0,48pp



Capacidade de Endividamento

2017: 0,82pp



05. QUALIDADE, AMBIENTE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO



Em 1998, a CANAS conseguiu atingir o seu grande objetivo: o reconhecimento do Sistema de Gestão da Qualidade, com a atribuição do Certificado de Conformidade N.98/CEP.808, pela Associação Portuguesa de Certificação, no âmbito da Norma NP EN ISO 9002 – Modelo de garantia de qualidade na produção, instalação e assistência pós-venda.

Em 2003, a CANAS obteve a certificação do seu Sistema de Gestão de Qualidade em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001:2000 ao nível nacional, pela entidade certificadora APCER, e ao nível internacional, pela rede internacional de certificação de IQNET. Em 2007, a Empresa conseguiu a Certificação do seu Sistema em conformidade com a Norma NP EN ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental) e NP 4397 / OHSAS 18001:1999 (Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho), pelas mesmas entidades.

A CANAS procedeu, no ano de 2008, à transição efetiva para a norma OHSAS 18001:2007, tendo obtido a emissão do respetivo certificado, no início de 2009. No mesmo ano, por decisão do Conselho de Administração, a Bureau Veritas Certification (BVC) passou a ser a nova Entidade Certificadora do Sistema integrado implementado na Empresa. Desde o ano de 2010, o texto do âmbito da certificação desse Sistema passou a ser o seguinte:

“Empreiteiro de obras públicas e privadas, nomeadamente, projeto e execução de instalações elétricas de alta, média e baixa tensão; subestações e postos de transformação; redes de telecomunicações e ramais de distribuição de gases combustíveis. Topografia, construção civil de edifícios e comercialização de materiais no âmbito da nossa atividade.”

Em Junho de 2017, decorreu a auditoria de manutenção do sistema de gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança pelas normas NP EN ISO 9001:2008, NP EN ISO 14001:2012 e OHSAS 18001:2007, respetivamente, tendo sido alcançada a manutenção da certificação do sistema integrado em vigor na Empresa. No segundo semestre de 2017, a CANAS promoveu a adaptação do seu Sistema Integrado às novas normas NP EN ISO 9001:2015, NP EN ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018.

O Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança (SGQAS) exige um acompanhamento permanente da Administração da CANAS, para garantir que o Sistema se encontra adequado às necessidades/realidades da Empresa. No terreno, o SGQAS potencia um forte controlo operacional, através do acompanhamento regular das equipas da CANAS, sob a forma de auditorias, vistorias e observações.

A CANAS está consciente que, com esta Certificação, a sua responsabilidade é acrescida, sobretudo perante os seus Colaboradores, Clientes, Fornecedores e sociedade envolvente, mas conta com o esforço e com a dedicação de todos para passar às etapas seguintes.

06. RECURSOS HUMANOS



No ano de 2017, para dar resposta a um contexto de rápidas mudanças, num mercado global de desafios, a CANAS manteve a aposta estratégica na qualificação e motivação dos seus recursos humanos, geradores de desenvolvimento e/ou dedicados ao alcance de objetivos técnicos específicos, valorizando-os pessoal e profissionalmente.

No final do ano em análise, a CANAS contava apenas com 347 Colaboradores, confirmando-se a tendência de reajustamento do capital humano em função das necessidades reais da Empresa registada nos últimos 3 anos. Não obstante, a força do trabalho na CANAS continua estável. A permanência de 27% dos Colaboradores há mais de 10 anos e de 45% há mais de 3 anos, atestam uma antiguidade média de 11 anos dos Colaboradores na Empresa.

A permanência na CANAS dos Colaboradores mais antigos representa, simultaneamente, um recurso muito precioso e uma mais valia, já que, por um lado, estes Colaboradores distinguem-se no dia-a-dia pela sua vasta e reconhecida experiência. Por outro lado, são o “garante no terreno” da perpetuação dos Valores da CANAS junto das camadas mais jovens.

A CANAS continuou a aliar as metas de competitividade com a consolidação das habilitações e valorização das competências da sua equipa humana. A estrutura de habilitações alcançou uma percentagem de 25% de técnicos com qualificação secundária ou superior. O ano de 2017 revelou, também, melhorias assinaláveis no quadro de validação e qualificação dos Colaboradores, fixando-se em 66% a percentagem de profissionais qualificados ou altamente qualificados da Empresa.

2017 foi, ademais, um ano de reflexão profunda sobre a organização da Empresa e sobre a melhor forma de abordar os Colaboradores nos próximos anos. Apostar numa aproximação maior aos Colaboradores, pugnar pelo combate “à não comunicação”, partilhar mais o conhecimento técnico interno e as boas práticas desenvolvidas nos anos anteriores são alguns dos novos objetivos.

Perspetiva-se, para 2018, a concretização de uma nova abordagem, mais focalizada em iniciativas e processos transversais, de comunicação interna, capaz de dar a conhecer e clarificar objetivos ou simplesmente passar mensagens chave de compromisso, promovendo o alinhamento das pessoas e a partilha do conhecimento. Será um ano dedicado à comunicação e otimização da cultura da CANAS.

07. INVESTIMENTOS

7.1. IMOBILIZADO

7.2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS



7.1. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS



No ano de 2017, a CANAS continuou a investir na aquisição de viaturas e máquinas (com o intuito de minimizar a grande tendência para a obsolescência de equipamentos), bem como, noutros ativos fixos indispensáveis para o desenvolvimento das empreitadas em curso e em carteira, tendo realizado investimentos em imobilizado no valor total de 314.519,05 Euros, conforme abaixo se detalha:

Terrenos e Recursos Naturais:	0,00
Edifícios e Outras Construções:	0,00
Equipamentos Básicos:	13 221,95
Equipamentos de Transporte:	263 486,66
Equipamentos Administrativos:	15 216,71
Outros Ativos Fixos Tangíveis:	22 593,73
Total	314 519,05

Unidade de Valor: Euros

7.2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS



A CANAS manteve, em 2017, a aposta na formação e qualificação dos seus Colaboradores, procurando a excelência no desempenho e na orientação para os resultados, fomentando a melhoria contínua, a qualidade do serviço, a segurança, a preservação do ambiente e a criação de valor.

O Plano de Formação 2017 da Empresa procurou criar uma maior sustentabilidade técnica, respondendo aos requisitos internos, legais e dos Clientes. Para além das 36 ações de formação executadas, previstas no Plano de Formação, foram ministradas 24 ações de formação não previstas. Foram realizadas, no total, 60 ações de formação, traduzidas em 8.149 horas, com uma taxa de eficácia de 100% relativa aos objetivos e métodos previamente definidos.

No mesmo ano, a CANAS viu reconhecida a qualificação profissional de 59 técnicos que propôs a avaliação, através da AQTSE – Associação para a Qualificação Técnica do Sector Energético, nos perfis de executante de redes de baixa tensão, assistência à rede de clientes de baixa e média tensão, contagens BTN e trabalhos em tensão em redes de baixa tensão.

A Empresa, ao longo desse ano, também prosseguiu com o compromisso de atribuição e validação de competências dos seus subcontratados, fomentando uma cada vez maior integração e aliança destes parceiros na cultura de exigência CANAS .

08. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da CANAS propõe a distribuição de Gratificações, no montante de 400.000,00 Euros, no âmbito do exercício de contas do ano de 2017, nos seguintes termos:

Gratificações à Administração:	50.000,00 Euros
Gratificações aos Funcionários:	350.000,00 Euros

A proposta de distribuição de Gratificações referida já se encontra reflectida nas Demonstrações Financeiras da Empresa, de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística (S.N.C.).

O Conselho de Administração da CANAS propõe que o resultado líquido apurado para o período de 2017, no valor de 904.768,44 Euros, seja aplicado nos seguintes termos:

Reservas legais:	54.768,44 Euros
Reservas livres:	350.000,00 Euros
Resultados transitados:	150.000,00 Euros
Dividendos:	350.000,00 Euros

09. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração exprime o seu apreço e agradecimento a todos aqueles que conosco colaboraram no ano de 2017, designadamente aos Clientes, Subempreiteiros, Fornecedores e Entidades Bancárias, pela confiança que têm demonstrado e pelo incentivo que representam para o desenvolvimento da CANAS.

Agradece também a colaboração empenhada do Fiscal Único.

Manifesta ainda o seu reconhecimento pelo esforço, dedicação e competência demonstrados pelos Colaboradores, que contribuíram indelevelmente mais um ano, para o progresso da Empresa.

7 de junho de 2018

O Conselho de Administração,

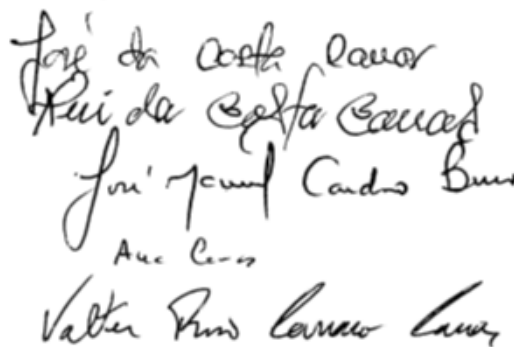
José da Costa Canas

Rui da Costa Canas

José Manuel Cardoso Buco

Ana Catarina Gomes Canas

Valter Rui Carraco Canas



Handwritten signatures of the Board of Directors members: José da Costa Canas, Rui da Costa Canas, José Manuel Cardoso Buco, Ana Catarina Gomes Canas, and Valter Rui Carraco Canas.

ANEXOS

ANEXOS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Euros (€)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 17	31 DEZ 16
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3.12 / 4	3 613 772,47	3 989 130,95
Propriedades de investimento	5	332 387,12	332 387,12
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.3 / 6	1 150 176,83	764 485,01
Outros investimentos financeiros	3.3 / 6	225 398,90	219 650,15
		5 321 735,32	5 305 653,23
Ativo corrente			
Inventários	3.5 / 7	322 741,17	281 537,33
Clientes	3.6 / 8	7 899 321,83	11 538 524,38
Estados e outros entes públicos	9	919 253,84	632 070,10
Outros créditos a receber	3.6 / 10	3 479 519,61	2 452 840,19
Diferimentos	11	316 271,92	312 297,17
Ativos não correntes detidos para venda	12		128 956,12
Caixa e depósitos bancários	3.7 / 13	742 679,36	319 888,83
		13 679 787,73	15 666 114,12
Total do ativo		19 001 523,05	20 971 767,35
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	14	5 000 000,00	5 000 000,00
Reservas legais	15	342 213,84	287 041,66
Outras reservas		2 475 919,21	2 175 919,21
Resultados transitados		-144 075,93	-57 569,90
Excedentes de revalorização	16	608 983,33	618 893,80
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	6	8 119,56	421,59
		8 291 160,01	8 024 706,36
Resultado líquido do período		904 768,44	755 172,18
Total do capital próprio		9 195 928,45	8 779 878,54
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	3.8 / 27	1 197 349,65	1 197 349,65
Financiamentos obtidos	3.9 / 17	659 417,51	1 557 384,35
Passivos por impostos diferidos	18	143 388,60	146 265,83
		2 000 155,76	2 900 999,83
Passivo corrente			
Fornecedores	3.10 / 19	1 497 606,02	2 412 994,61
Adiantamentos de clientes	20	507 119,79	1 352 002,51
Estado e outros entes públicos	9	305 704,53	721 161,22
Financiamentos obtidos	3.9 / 17	1 960 333,02	2 300 823,50
Outras dívidas a pagar	3.10 / 21	2 820 069,03	2 200 995,88
Diferimentos	11	714 606,45	302 911,26
		7 805 438,84	9 290 888,98
Total do passivo		9 805 594,60	12 191 888,81
Total do capital próprio e do passivo		19 001 523,05	20 971 767,35

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Euros (€)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	22	27 855 495,34	26 594 569,68
Subsídios à exploração	23	1 491,45	3 480,06
Ganhos/perdas imp. de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	6	136 086,85	-93 446,91
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	24	-4 013 697,15	-3 508 600,77
Fornecimentos e serviços externos	25	-15 442 118,38	-12 611 568,36
Gastos com o pessoal	26	-7 579 890,62	-8 411 202,06
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8.4	-1 345 634,49	-445 557,99
Aumentos/reduções de justo valor	28	912,33	240,48
Outros rendimentos	29	3 097 590,39	2 131 231,81
Outros gastos	30	-738 112,61	-1 580 694,09
Resultado antes de depreciações, gastos de fin. e impostos		1 972 123,11	2 078 451,85
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	31	-725 149,31	-779 698,86
Resultado operacional (antes de gastos de fin. e impostos)		1 246 973,80	1 298 752,99
Juros e gastos similares suportados	32	-72 811,60	-112 214,94
Resultado antes de impostos		1 174 162,20	1 186 538,05
Imposto sobre o rendimento do período	3.4	-269 393,76	-431 365,87
Resultado líquido do período		904 768,44	755 172,18

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2017

Euros (€)

DESCRIÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL								
	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	5 000 000,00	287 041,66	2 175 919,21	-57 569,90	618 893,80	421,59	755 172,18	8 779 878,54
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		55 172,18	300 000,00	-86 506,03	-9 910,47	7 697,97	-755 172,18		-488 718,53
	2	0,00	55 172,18	300 000,00	-86 506,03	-9 910,47	7 697,97	-755 172,18	-488 718,53
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							904 768,44	904 768,44
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							149 596,26	416 049,91
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	6=1+2+3+5	5 000 000,00	342 213,84	2 475 919,21	-144 075,93	608 983,33	8 119,56	904 768,44	9 195 928,45

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Euros (€)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		31 542 077,89	24 761 667,04
Pagamentos a fornecedores		-24 385 460,63	-16 277 398,11
Pagamentos ao pessoal		-4 595 260,04	-5 763 119,64
Caixa gerada pelas operações		2 561 357,22	2 721 149,29
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-374 458,85	-431 365,87
Outros recebimentos/pagamentos		-414 962,56	370 957,46
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		1 771 935,81	2 660 740,88
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-233 479,60	-1 216 413,41
Investimentos financeiros			-858 250,71
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		191 586,31	326 013,14
Investimentos financeiros		4 016,73	8 365,70
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-37 876,56	-1 740 285,28
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			1 009 320,58
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-1 238 457,12	-1 952 055,96
Juros e gastos similares		-72 811,60	-112 214,94
Dividendos			-250 000,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-1 311 268,72	-1 304 950,32
Variações de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		422 790,53	-384 494,72
Caixa e seus equivalentes no início do período		319 888,83	704 383,55
Caixa e seus equivalentes no fim do período		742 679,36	319 888,83

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Identificação da entidade

A empresa CANAS – Engenharia e Construção, S.A., com sede no Paião, concelho da Figueira da Foz, tem como atividades principais a realização de obras públicas e privadas, compreendendo, projetos e execução de infraestruturas elétricas de alta, média e baixa tensão, construção civil, telecomunicações, águas, gás, vias de comunicação e topografia, assim como, a compra e vendas de imóveis, prestação de serviços, formação profissional, comércio geral por grosso ou a retalho, importação e exportação.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

Em 2017, as Demonstrações Financeiras da CANAS, S.A. foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais da contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adaptadas pela União Europeia.

A adoção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, evidenciam os registos dos seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, na concordância com a prudência, materialidade e consistência.

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como Ativos e Passivos não correntes.

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

Os passivos contingentes não são reconhecidos no Balanço, sendo os mesmos divulgados no Anexo, quando existam.

Os eventos, materialmente relevantes após a data do Balanço, são refletidos nas Demonstrações Financeiras e divulgados neste anexo.

Assim, não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das Demonstrações Financeiras são abaixo descritas. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As Demonstrações Financeiras da CANAS, S.A. são expostas em euros (€) como moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transportadas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações, bem como, da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos Resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos, ou em “Outros gastos”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. Com exceção dos terrenos e edifícios que, nalguns casos, estão evidenciados ao justo valor, decorrente da revalorização efetuada por um técnico especializado e, noutros casos, estão registados ao custo de aquisição.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo Método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Anos de Vida Útil	Rubricas	Vida Útil (Anos)
	Edifícios e outras construções	Entre 6 e 50
	Equipamento básico	Entre 3 e 12
	Equipamento de transporte	Entre 4 e 6
	Equipamento administrativo	Entre 3 e 10
	Outros ativos fixos tangíveis	Entre 3 e 15

As despesas com reparação e manutenção destes Ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As ferramentas e utensílios de valor materialmente irrelevante são também considerados como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de Ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Participações financeiras

As Participações financeiras em empresas associadas nas quais a empresa tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas, através da participação nas decisões financeiras e operacionais – geralmente investimentos, representando entre 20% a 50% do capital da empresa - são registadas pelo método da equivalência patrimonial na rubrica "Participações financeiras – método da equivalência patrimonial".

De acordo com o Método da equivalência patrimonial, as Participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa geral de 21%. Ao valor da matéria coletável apurada acresce ainda a derrama, à taxa de 1,5%, para o Município da Figueira da Foz, bem como, as tributações autónomas sobre os encargos às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente.

3.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição (que inclui todas as despesas até à sua entrada em armazém), utilizando-se Sistema de Inventário Permanente e o Custo médio ponderado como método de custeio.

3.6. Clientes e outros créditos a receber

As contas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas "Perdas de imparidade acumuladas", de modo a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.7. Caixa e depósitos bancários

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo.

3.8. Provisões

São reconhecidas provisões quando a CANAS, S.A. tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja estimado com fiabilidade.

3.9. Financiamentos obtidos

Os financiamentos são registados no passivo, pelo valor nominal recebido, ilíquido de comissões cobradas pela emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados, de acordo com a taxa de juro efetiva, são registados na demonstração dos resultados em conformidade com o regime do acréscimo.

Os financiamentos são classificados como Passivos correntes e Passivos não correntes, conforme o prazo de liquidação

3.10. Fornecedores e Outras dívidas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.11. Locações

As Locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.12. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

4. Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos nos Ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos períodos de 2017 e 2016 foram os seguintes:

Rubricas	Saldo em 01 jan 17	Aquisições/ Dotações	Abates	Saldo em 31 dez 17
Custo:				
Terrenos e recursos naturais	803 477,24			803 477,24
Edifícios e outras construções	2 684 455,16			2 684 455,16
Equipamento básico	2 896 009,89	13 221,95	151 460,83	2 757 771,01
Equipamento de transporte	5 484 595,93	332 795,51	373 037,55	5 444 353,89
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	795 503,04	15 216,73	988,37	809 731,40
Outros ativos fixos tangíveis	1 160 112,13	22 593,73		1 182 705,86
Investimentos em curso	5 000,00	63 271,76		68 271,76
Total	13 829 153,39	447 099,68	525 486,75	13 750 766,32
Depreciações acumuladas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	903 155,63	82 842,96		985 998,59
Equipamento básico	2 559 533,85	130 343,19	151 460,83	2 538 416,21
Equipamento de transporte	4 541 120,39	448 578,20	275 728,70	4 713 969,89
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	760 372,26	30 674,33	988,37	790 058,22
Outros ativos fixos tangíveis	1 075 840,31	32 710,63		1 108 550,94
Investimentos em curso				
Total	9 840 022,44	725 149,31	428 177,90	10 136 993,85
Rubricas	Saldo em 01 jan 16	Aquisições/ Dotações	Abates	Saldo em 31 dez 16
Custo:				
Terrenos e recursos naturais	803 477,24			803 477,24
Edifícios e outras construções	2 684 455,16			2 684 455,16
Equipamento básico	3 121 945,56	177 818,68	403 754,35	2 896 009,89
Equipamento de transporte	5 388 461,41	439 835,38	343 700,86	5 484 595,93
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	784 301,68	11 485,83	284,47	795 503,04
Outros ativos fixos tangíveis	1 132 575,18	27 536,95		1 160 112,13
Investimentos em curso	96 500,00	5 000,00	96 500,00	5 000,00
Total	14 011 716,23	661 676,84	844 239,68	13 829 153,39
Depreciações acumuladas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	819 787,67	83 367,96		903 155,63
Equipamento básico	2 613 287,83	164 597,25	218 351,23	2 559 533,85
Equipamento de transporte	4 415 205,01	467 016,24	341 100,86	4 541 120,39
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	733 251,76	27 404,97	284,47	760 372,26
Outros ativos fixos tangíveis	1 039 505,07	36 335,24		1 075 840,31
Investimentos em curso				
Total	9 621 037,34	778 721,66	559 736,56	9 840 022,44

Em 2017 não existe qualquer contrato de locação financeira ativo.

5. Propriedades de investimento

As Propriedades de investimento referem-se a terrenos urbanos loteados para comercialização.

6. Ativos financeiros

Os saldos dos investimentos em empresas participadas e associadas, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, eram os seguintes:

Descrição	31 dez 17	31 dez 16
Participações financeiras - MEP		
Canas Chile, SPA	7 536,89	7 931,92
Canas SASU	769 985,00	608 093,00
Canas GMBH	372 654,94	148 460,09
Outros métodos		
Edilar, Lda.	1 118,26	1 118,26
Acções da Garval, S.A.	55 650,00	55 650,00
Ações da Lisgarante, S.A.	8 440,00	8 440,00
Ações da Norgarante, S.A.	8 440,00	8 440,00
Outros ativos financeiros		
Edilar, Lda.	131 541,10	131 541,10
Outros investimentos financeiros		
Fundo Compensação Trabalho	20 209,54	14 460,79
Total	1 375 575,73	984 135,16

Em 31 de dezembro de 2017 a rubrica "Ajustamentos/outras variações no capital próprio" contém um valor de 26,56 €, referente à atualização cambial do valor da participação financeira na empresa Canas Chile, SPA. As contas da empresa participada são apresentadas em pesos chilenos e convertidas para euros, à taxa de câmbio 735,21.

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
Matérias-primas subsidiárias e de consumo	307 233,67	277 217,71
Embalagens	5 083,34	4 319,62
Mercadorias em trânsito		
Perdas por imparidades		
Adiantamentos por conta de compras	10 424,16	
Total	322 741,17	281 537,33

Esta rubrica, no ano de 2017, para além das Existências finais em armazém, contém também um adiantamento de compras no valor de 10.424,16 €, perfazendo um total de 322.741,17 €.

8. Clientes

8.1. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
Clientes conta-corrente	7 409 546,86	10 003 124,45
Clientes - títulos a receber		
Clientes de cobrança duvidosa	4 569 088,50	4 269 078,97
Perdas por imparidades	(4 079 313,53)	(2 733 679,04)
Total	7 899 321,83	11 538 524,38

8.2. A empresa não tem quaisquer responsabilidades por letras descontadas e não vencidas.

8.3. Em 31 de dezembro de 2017, as responsabilidades com seguros de caução cifravam-se em 286.742,60 €. As responsabilidades por garantias prestadas ascendiam a 5.910.087,39 €, conforme tabela seguinte:

Entidade Bancária	Beneficiário	N.º Garantia Bancária	Data	Valor Empreitada	Valor Garantia Bancária
BBVA	Pragosa/Montiterras/A Encosta, ACE	167980000489	01/07/2011	1 215 000	65 358
BCP	ACUPM, ACE	125-02-1504622	23/02/2009	502 908	50 291
BCP	ACUPM, ACE	125-02-1504828	23/02/2009	82 685	8 269
BCP	EDP Distribuição Energia, S.A.	125-02-1626224	04/01/2010	12 953 998	259 080
BCP	EDP Gestão da Produção de Energia, S.A.	125-02-1913690	05/05/2014	61 975	6 198
BCP	EDP Distribuição Energia, S.A.	125-02-1955074	06/03/2015	11 694 485	584 724
BCP	ABORO - Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odívelas	125-02-1974918	24/07/2015	279 693	27 969
BCP	INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	125-02-1984961	08/10/2015	24 750	1 238
BCP	EDP GÁS GPL - Comércio de Gás de Petróleo Liquefeito, S.A.	125-02-1989724	10/11/2015	637 500	31 875
BCP	DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA E SEG. ALIMENTAR GAZA	125-02-2017808	09/06/2016	8.471.890,51 USD	1 412 688
BCP	DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA E SEG. ALIMENTAR GAZA	125-02-2017826	09/06/2016	8.471.890,51 USD	706 344
BCP	FUNAE - Fundo de Energia	125-02-2033194	28/10/2016	1 161 252	348 376
BCP	FUNAE - Fundo de Energia	125-02-2033176	28/10/2016	1 161 252	116 125
BCP	EDP GÁS DISTRIBUIÇÃO, S.A.	125-02-2033513	31/10/2016	497 857	49 786
BCP	MUNICÍPIO DE BENAVENTE	125-02-2034291	07/11/2016	135 406	13 541
BCP	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	125-02-2043263	11/01/2017	473 632	47 363
BCP	EDP GÁS DISTRIBUIÇÃO, S.A.	125-02-2059102	12/05/2017	214 500	21 450
BPI	Ramos Catarino, S.A.	9306911	23/11/2009	139 000	13 900
CGD	CONTEC - Construção e Engenharia, S.A.	2515002519193	03/12/2015	47 000	4 700
CGD	CONTEC - Construção e Engenharia, S.A.	2515002520593	03/12/2015	128 000	12 800
CGD	CONTEC - Construção e Engenharia, S.A.	2515002521393	03/12/2015	31 000	3 100
CGD	APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A.	2515002581793	03/05/2016	35 222	3 522
CGD	Município de Ílhavo	2515002582593	03/05/2016	201 678	20 168
CGD	EDP COMERCIAL - Comercialização de Energia, S.A.	2515002639293	30/08/2016	295 570	29 557
CGD	Município da Figueira da Foz - Câmara Municipal	2515002640693	31/08/2016	295 695	29 570
NOVO BANCO	Ribeira da Teja - Produção Energia Eléctrica, Lda.	299326	20/02/2003	825 000	82 500
NOVO BANCO	EFACEC - Engenharia e Sistemas, S.A.	388957	22/10/2013	780 556	156 111
NOVO BANCO	EDP Serviços - Sistemas para a Qualidade e Eficiência Energética, S.A.	389005	25/10/2013	380 499	57 075
NOVO BANCO	AC, ÁGUAS DE COIMBRA, EM	394346	29/07/2014	24 130	2 413
TOTTA	EDP - Distribuição Energia, S.A. (Fapricela)	362300488088807	25/05/2007	500 000	50 000
TOTTA	Marsilop, S.A.	362300488094897	23/05/2008	774 739	77 474
TOTTA	REPSOL Portuguesa, S.A.	962300484008185	22/03/2012	65 000	65 000
TOTTA	Ramos Catarino, S.A.	962300488010914	01/04/2013	566 997	56 700
TOTTA	KRESTA Anlagenbau Gesellschaft m.b.H. Nfg & Co KG	962300482016050	16/02/2015	2 999 885	299 989
TOTTA	KRESTA Anlagenbau Gesellschaft m.b.H. Nfg & Co KG	962300482016698	08/05/2015	2 999 885	599 977
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018475	03/12/2015	27 500	2 750
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018476	03/12/2015	40 067	4 007
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018477	03/12/2015	118 828	11 883
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018478	03/12/2015	215 986	21 599
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018479	03/12/2015	377 178	37 718
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018480	03/12/2015	397 905	39 791
TOTTA	Construções Pragosa, S.A.	962300488018481	03/12/2015	1 035 000	103 500
TOTTA	INSTITUTO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	962300488021662	09/02/2017	371 858	37 186
TOTTA	ÁGUAS DO NORTE, S.A.	962300488021680	13/02/2017	481 268	48 127
TOTTA	ANDRITZ AG	962300482022706	26/06/2017	145 000	14 500
TOTTA	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA FIGUEIRA DA FOZ	962300488022828	11/07/2017	147 284	7 364
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488023081	08/08/2017	1 288 671	128 867
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488023082	08/08/2017	845 692	84 569
TOTTA	ANDRITZ OY	962300482023293	08/09/2017	265 000	53 000
				Total	5 910 087,39

8.4. Durante os exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade acumuladas de clientes", foram os seguintes:

Perdas por Imparidades	31 dez 17	31 dez 16
Saldo a 1 de Janeiro	2 733 679,04	2 288 121,05
Aumento	1 364 838,34	507 678,05
Reversão	19 203,85	62 120,06
Total	4 079 313,53	2 733 679,04

O valor apresentado na Demonstração de Resultados em 31 de dezembro de 2017, na rubrica de "Perdas por imparidades acumuladas de clientes" no valor de (1.345.634,49 €), resulta do aumento das Perdas por imparidade em 2017, para 4.079.313,53 €.

9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "Estado e outros entes públicos", no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Ativo	31 dez 17	31 dez 16
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	79 311,01	
Retenção de impostos		
Imposto sobre o valor acrescentado	413 774,16	632 070,10
Restantes impostos	426 168,67	
Total	919 253,84	632 070,10
Passivo	31 dez 17	31 dez 16
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)	5 301,00	184 376,10
Retenção de impostos	68 054,32	82 162,84
Imposto sobre o valor acrescentado	8 658,59	207 808,56
Contribuições para a Segurança Social	212 918,27	233 425,83
Restantes impostos	10 772,35	13 387,89
Total	305 704,53	721 161,22

10. Outros créditos a receber

O valor evidenciado em 31 de dezembro de 2017 é referente, maioritariamente, aos acréscimos de serviços prestados de acordo com a NCRF 19 – Contratos de construção.

11. Diferimentos

Os valores evidenciados em "Diferimentos" do ativo são referentes a gastos, relativos a prestação de serviços que a empresa celebra com clientes, a reconhecer no ano seguinte.

Os valores evidenciados em "Diferimentos" do passivo são referentes aos diferimentos de serviços prestados de acordo com a NCRF 19 – Contratos de construção.

12. Ativos não correntes detidos para venda

À data de 31 de dezembro de 2017, não existem Ativos não correntes detidos para venda.

13. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Caixa e Equivalentes	31 dez 17	31 dez 16
Caixa	5 371,26	5 318,48
Depósitos à ordem	337 308,10	306 581,00
Outros depósitos bancários	400 000,00	7 989,35
Outros instrumentos financeiros		
Total	742 679,36	319 888,83

14. Capital subscrito

No final do exercício de 2017 o capital da empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 5.000.000 ações com o valor nominal de 1 € cada.

15. Reservas legais

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da Reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Face ao valor do Balanço, no ano de 2017 a empresa continuou a afetar o valor exigido por lei.

16. Excedentes de revalorização

Em 31 de dezembro de 2017, a rubrica "Excedentes de revalorização" apresentava-se conforme tabela abaixo:

Rubricas	Revalorizações Legais	Revalorizações Livres	Imposto Diferido	Valor Líquido
Terrenos e recursos naturais		40 294,43	62 826,06	(22 531,63)
Edifícios e outras construções		473 145,00	80 562,54	392 582,46
Outros ativos tangíveis	238 932,50			238 932,50
Total	238 932,50	513 439,43	143 388,60	608 983,33

17. Financiamentos obtidos

Nos dois últimos exercícios, os saldos desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

Descrição	31 dez 17		31 dez 16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Financiamentos obtidos				
Empréstimos bancários				
BPI	255 642,16	314 217,10	507 485,40	348 100,74
BCP	129 339,11	255 138,52	384 485,31	249 472,64
Outros empréstimos				
PME Invest				
Barclays				
BCP	131 579,08	105 263,12	236 842,20	105 263,12
BPI				200 000,00
CGD	142 857,16	285 714,28	428 571,44	387 987,00
Totta				
Galikon, S.A.				
Contrato de suprimentos CANAS, SGPS		1 000 000,00		1 000 000,00
Descoberto bancário				
Contas caucionadas				
BCP				10 000,00
CGD				
Locações financeiras				
Total	659 417,51	1 960 333,02	1 557 384,35	2 300 823,50

Os Empréstimos não-correntes, em 31 de dezembro de 2017, apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

Anos	Total
2019	633 101,55
2020	26 315,96
Total	659 417,51

18. Passivos por impostos diferidos

Os Passivos por impostos diferidos, que foram calculados pela primeira vez em 31 de dezembro de 2016, tinham a seguinte composição

Passivos por impostos diferidos	31 dez 17	31 dez 16
Reavaliação de terreno não aceite fiscalmente	62 826,06	62 826,06
Reavaliação de edifício não aceite fiscalmente	80 562,54	83 439,77
Total	143 388,60	146 265,83

19. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Fornecedores	31 dez 17	31 dez 16
Fornecedores conta-corrente	1 497 606,02	2 412 994,61

20. Adiantamentos de clientes

O valor evidenciado no Balanço representa adiantamentos efetuados por clientes por conta de vendas com valor fixado.

21. Outras dívidas a pagar

O valor em "Outras dívidas a pagar" refere-se a credores de gastos incorridos no período, nomeadamente, seguros, água, eletricidade, comunicação, juros, cujo pagamento ocorrerá no ano seguinte, assim como, as remunerações do mês de dezembro pagas no início de 2018.

22. Vendas e serviços prestados

As Vendas e Prestações de serviços tiveram a seguinte decomposição:

Descrição	31 dez 17			31 dez 16		
	Nacional	Estrangeiro	Total	Nacional	Estrangeiro	Total
Vendas	173 355,95	897 259,50	1 070 615,45	203 564,17	902 262,89	1 105 827,06
Prest. de Serviços	20 247 294,10	6 537 585,79	26 784 879,89	16 285 116,57	9 203 626,05	25 488 742,62
Total	20 420 650,05	7 434 845,29	27 855 495,34	16 488 680,74	10 105 888,94	26 594 569,68

23. Subsídios à exploração

Os valores evidenciados nesta rubrica referem-se ao programa Estágios Profissionais.

24. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das vendas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 apresentava o seguinte detalhe:

Movimentos	31 dez 17 Matérias-Primas e de Consumo	31 dez 16 Matérias-Primas e de Consumo
Existências iniciais	281 537,33	324 866,54
Compras	4 044 027,55	3 465 271,56
Regularização existências	449,28	
Existências finais	312 317,01	281 537,33
Custo do exercício	4 013 697,15	3 508 600,77

25. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos Fornecimentos e serviços externos apresenta-se da seguinte forma:

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
Subcontratos	11 845 538,88	8 343 498,18
Serviços especializados	704 468,98	1 021 732,11
Materiais	476 168,55	658 382,64
Energia e fluídos	860 377,12	933 264,08
Deslocações, estadas e transportes	401 557,78	530 600,91
Serviços diversos (*)	1 154 007,07	1 124 090,44
Total	15 442 118,38	12 611 568,36

(*) Alugueres, comunicação, seguros e outros

26. Gastos com o pessoal

A repartição dos Gastos com o pessoal, nos exercícios de 2016 e 2017, foi a seguinte:

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
Remunerações dos órgãos sociais	262 384,86	220 643,09
Remunerações do pessoal	5 835 476,39	6 548 009,48
Encargos sobre remunerações	1 097 655,67	1 190 562,14
Seguros	246 906,24	302 731,36
Gastos de ação social	32 877,91	38 476,38
Gratificações dos órgãos sociais		
Gratificações do pessoal		
Outros gastos com pessoal	104 589,55	110 779,61
Total	7 579 890,62	8 411 202,06

O número médio de empregados da empresa em 2017 foi de 347 e no ano de 2016 de 396.

27. Provisões

Em 31 de dezembro de 2017, a rubrica Provisões apresenta o valor de 1.197.349,65 € que pode vir a ser liquidado à URSSAF (Unions de Recouvrement des Cotisations de Sécurité Sociale et d'Allocations Familiales), se a reclamação que a empresa formulou sobre a "Lettre d'Observations", de 06-11-2015, desta entidade, não for favoravelmente acolhida.

28. Aumentos/reduções de justo valor

O valor de 912,33 € relativo ao aumento de justo valor em 2017, refere-se à valorização do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), obrigatório ao abrigo da Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto.

29. Outros rendimentos

Os Outros rendimentos, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, apresentavam o detalhe que se segue:

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	221 447,66	485 732,41
Outros rendimentos		
Recuperação de Despesas Suportadas por Conta de Outrem	980 790,68	1 039 036,26
Outros Rendimentos anos anteriores	561 158,91	93 560,56
Consultadoria	353 937,35	15 000,00
Aluguer de Equipamentos	292 407,41	89 859,94
Excesso estimativa para impostos	279 603,53	60 247,28
Ganhos com Diferenças Cambiais	171 989,30	146 684,92
Venda de Resíduos e Sucata	104 011,15	114 293,80
Prémios de Produtividade - Empreitada EDP	23 050,00	
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	22 770,44	29 900,51
Juros de Depósitos Obtidos	769,91	1 999,59
Outros rendimentos	85 654,05	54 916,54
Total	3 097 590,39	2 131 231,81

A rubrica Outros rendimentos anos anteriores apresenta um acréscimo de 467.598,35 €, resultante do prémio relativo ao Ranking da Empreitada Contínua da EDP do ano de 2016 e de outras regularizações de exercícios anteriores.

30. Outros Gastos

Os Outros Gastos, em 2017 e 2016, apresentavam a seguinte decomposição:

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
Impostos	111 484,27	148 366,49
Descontos de pronto pagamento concedidos	2 589,30	853,62
Dívidas incobráveis	15,00	
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	6 044,40	602,11
Outros gastos e perdas		
Prejuízos causados nas obras	13 228,09	19 610,31
Multas e penalidades	2 345,01	26 732,42
Juros de empréstimos mútuos		
Perdas com diferenças cambiais	346 799,83	991 605,07
Serviços bancários	54 041,81	64 866,63
Correções exercícios anteriores	34 862,08	36 025,59
Impostos pagos pelos estabelecimentos estáveis	138 862,59	279 603,52
Outros gastos	27 840,23	12 428,33
Total	738 112,61	1 580 694,09

Os Impostos pagos pelos estabelecimentos estáveis devem ser contabilizados numa conta de gastos. Por este facto, a partir de 2014, alterou-se o método de contabilização, que até então significava a contabilização destes impostos numa conta do Estado e outros entes públicos.

31. Gastos/reversões de depreciações e de amortização

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, o detalhe desta rubrica era o seguinte:

Rubricas	31 dez 17			31 dez 16		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Prop. de investimento						
Ativos fixos tangíveis	725 149,31		725 149,31	778 721,66		778 721,66
Ativos intangíveis				977,20		977,20
Total	725 149,31		725 149,31	779 698,86		779 698,86

32. Juros e gastos similares suportados

Os Juros e gastos similares suportados, nos períodos de 2017 e de 2016, tinham a seguinte composição:

Rubricas	31 dez 17	31 dez 16
Juros suportados		
Empréstimos bancários	72 131,51	110 537,63
Factoring	675,07	1 043,88
Leasing		590,29
Mora e compensatórios	5,02	43,14
Outros gastos e perdas de financiamento		
Total	72 811,60	112 214,94

33. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer outros eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação revelada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (C.S.C.).

34. Informações exigidas por diplomas legais

Não existem dívidas ao Estado nem à Segurança Social em situação de mora, nos termos do decreto-Lei 534/80 de 7 de novembro.

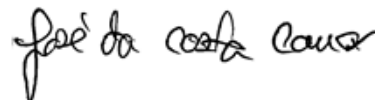
As remunerações com o Conselho Fiscal (R.O.C.) ascendem a 8.460 €.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



(Teresa Maria Brás Faria Mendes Vitorino)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



(José da Costa Canas)



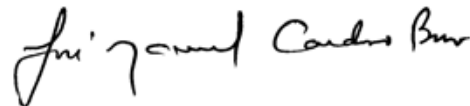
(Rui da Costa Canas)



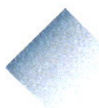
(Ana Catarina Gomes Canas)



(Valter Rui Carraco Canas)



(José Manuel Cardoso Buco)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Canas – Engenharia e Construção, S.A.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 19.001.523,05 euros e um total de capital próprio de 9.195.928,45 euros, incluindo um resultado líquido de 904.768,44 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Canas – Engenharia e Construção, S.A.** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;



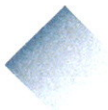
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC: 505 261 898 * Capital social: 50.000 € * S.R.O.C. n.º 176 * CMVM n.º 20161478


A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Coimbra, 08 de junho de 2018


José Joaquim Marques de Almeida
Em representação de:
Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exma. Administração
Senhores Acionistas

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente na qualidade de Fiscal Único, apresentamos o nosso Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pelo Conselho de Administração da **Canas – Engenharia e Construção, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Durante o exercício, o Fiscal Único acompanhou com regularidade os negócios e a gestão da Sociedade, verificou a regularidade dos livros, registos contabilísticos e a respetiva documentação. Procedeu igualmente às verificações físicas dos bens e valores patrimoniais que se mostraram necessárias, assim como verificou o cumprimento da lei e dos estatutos, inteirando-se dos atos do Conselho de Administração, do qual sempre recebeu todos os elementos solicitados

Analisámos também o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, as quais compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo do exercício findo naquela data.

Foi emitida a Certificação Legal das Contas, sendo considerada como complemento deste Relatório e Parecer.

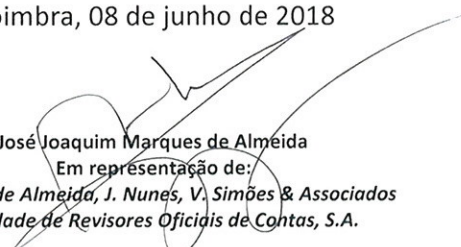
Nesta conformidade, entendemos que os documentos acima descritos, quando lidos em conjunto, permitem uma boa compreensão da situação financeira da **Canas – Engenharia e Construção, S.A.**, em 31 de dezembro de 2017 satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como ainda nos compete, verificámos que os critérios valorimétricos, adotados e descritos no Anexo, satisfazem as disposições legais, e contribuem para uma adequada mensuração do resultado e do património.

Nestes termos o Fiscal Único é de Parecer que:

1. Devem ser aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo.
2. Deve ser aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por fim, desejamos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração e a todo o Pessoal ao serviço da Empresa com quem contactámos por toda a colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Coimbra, 08 de junho de 2018


José Joaquim Marques de Almeida
Em representação de:
Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.